

[Link](#) do artigo original

História: Adolph Hitler foi financiado por Wall Street, pelo Federal Reserve dos EUA e pelo Banco da Inglaterra

Investimentos dos EUA na Alemanha nazista. Rockefeller financiou a campanha eleitoral de Adolf Hitler

[MICHEL CHOSSUDOVSKY](#)

26 DE FEV. DE 2024

Por **Michel Chossudovsky, Yuri Rubtsov**

Publicado pela primeira vez no substack Michel Chossudovsky em novembro de 2023



Os credores de Wall Street são os principais atores.

Eles estavam firmemente atrás da Alemanha nazista. Eles financiaram a Operação Barbarossa e a invasão da União Soviética em 1941.

Acordo secreto de 1932: Wall Street financia o Partido Nazista de Hitler

Em 4 de janeiro de 1932, uma reunião foi realizada entre o financista britânico **Montagu Norman** (governador do Banco da Inglaterra), **Adolf Hitler** e **Franz Von Papen** (que se tornou chanceler alguns meses depois, em maio de 1932) Nessa reunião, um acordo sobre o financiamento do **Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei** (NSDAP ou Partido Nazista) foi alcançado.

Essa reunião também contou com a presença de formuladores de políticas dos EUA e **dos irmãos Dulles**, algo que seus biógrafos não gostam de mencionar.

Um ano depois, em 14 de janeiro de 1933, outra reunião foi realizada entre **Adolph Hitler**, o **barão alemão Kurt von Schroeder**, o **chanceler Franz von Papen** e o assessor econômico de Hitler, **Wilhelm Keppler**, onde o programa de Hitler foi totalmente aprovado. (Y. Rubtsov, texto abaixo)

Após a ascensão de Adolph Hitler como chanceler em março de 1933, um enorme programa de privatização foi iniciado que traz as impressões digitais de Wall Street.

O Dr. Hjalmar Schacht – renomeado em março de 1933 por Adolph Hitler para o cargo de Presidente do **Reichsbank** – foi convidado para a Casa Branca (maio de 1933) pelo **Presidente Franklin D. Roosevelt**.

"Após sua reunião com o presidente dos EUA e os grandes banqueiros em Wall Street, os EUA alocaram à Alemanha novos empréstimos no total de US\$ 1 bilhão" [equivalente a US\$ 23,7 bilhões em 2023, estimativa do PPP] (Y. Rubtsov, op cit)

A **Deutsche Reichsbahn** (Ferrovias Alemãs) foi privatizada. O governo nazista vendeu empresas estatais de construção naval, infraestrutura estatal e serviços públicos.

Com um **viés "nazi-liberal"**, sem dúvida com "condicionalidades", o programa de privatizações foi negociado com os credores alemães de Wall Street. [Várias grandes instituições bancárias, incluindo Deutsche Bank e Dresden Bank, também foram privatizadas.](#)

"O governo do Partido Nazista vendeu a propriedade pública de várias empresas estatais em meados da década de 1930. Essas empresas pertenciam a uma ampla gama de setores: siderurgia, mineração, bancos, serviços públicos locais, estaleiros, linhas de navios, ferrovias, etc.

Além disso, a prestação de alguns serviços públicos que foram produzidos pelo governo antes da década de 1930, especialmente serviços sociais e trabalhistas, foi transferida para o setor privado, principalmente para organizações dentro do partido." ([Germa Bel](#), Universidade de Barcelona)

Os recursos do programa de privatização foram usados para pagar dívidas pendentes, bem como financiar o flutuante complexo industrial militar da Alemanha nazista.

Numerosos conglomerados americanos investiram na indústria armamentista da Alemanha nazista, incluindo Ford e General Motors:

Tanto a General Motors quanto a Ford insistem que têm pouca ou nenhuma responsabilidade pelas operações de suas subsidiárias alemãs, que controlavam 70% do mercado alemão de carros no início da guerra em 1939 e **rapidamente se reaparelharam para se tornarem fornecedores de material de guerra para o exército alemão.**

... Em certos casos, **os gerentes americanos da GM e da Ford concordaram com a conversão de suas fábricas alemãs para produção militar**, em um momento em que documentos do governo dos EUA mostram **que eles ainda estavam resistindo aos apelos do governo Roosevelt para aumentar a produção militar em suas fábricas em casa.** ([Washington Post](#), 30 de novembro de 1998)

"Uma família americana famosa" dormindo com o inimigo. O papel de Prescott Bush

De importância: "Uma famosa família americana" fez fortuna com os nazistas, de acordo com a análise histórica [documentada de John Loftus](#).

Prescott Bush (avô de George W. Bush) foi sócio da **Brown Brothers Harriman** e diretor da **Union Banking Corporation**, intimamente ligada aos interesses de corporações alemãs, incluindo a **Thyssen Stahl**, uma importante empresa envolvida na indústria de armas do Terceiro Reich.



Irmãos Brown Harriman

As ligações da família Bush com a economia de guerra da Alemanha nazista foram trazidas à tona pela primeira vez nos julgamentos de Nuremberg no depoimento do magnata do aço da Alemanha nazista **Fritz Thyssen**.

Thyssen foi sócio do avô de George W. Bush, Prescott Bush:

"De 1945 até 1949, em Nuremberg, um dos interrogatórios mais longos e, ao que parece, mais fúteis de um suspeito de crimes de guerra nazistas começou na Zona Americana da Alemanha Ocupada.

O magnata multibilionário **do aço Fritz Thyssen** – o homem cuja colheitadeira de aço era o coração frio da máquina de guerra nazista – conversou, conversou e conversou com uma equipe de interrogatório conjunta dos EUA e do Reino Unido.

... O que os investigadores aliados nunca entenderam foi que não estavam fazendo a pergunta certa a Thyssen. Thyssen não precisava de contas bancárias no exterior porque sua família possuía secretamente uma cadeia inteira de bancos.

Ele não precisou transferir seus ativos nazistas no final da Segunda Guerra Mundial, tudo o que precisou fazer foi transferir os documentos de propriedade – ações, títulos, escrituras e trusts – de seu banco em Berlim através de seu banco na Holanda para seus amigos americanos em Nova York: **Prescott**

Bush e **Herbert Walker** [sogro de Prescott Bush]. Os parceiros de Thyssen no crime eram o pai e o avô de um futuro presidente dos Estados Unidos [George Herbert Walker Bush]. (John Loftus, [Como a família Bush fez fortuna com os nazistas: a conexão holandesa](#))

O público americano não estava ciente das ligações da família Bush com a Alemanha nazista porque o registro histórico havia sido cuidadosamente ocultado pela grande mídia. Em setembro de 2004, no entanto, o The Guardian revelou que:

O avô de George Bush, o falecido **senador americano Prescott Bush, era diretor e acionista de empresas que lucravam com seu envolvimento com os financiadores da Alemanha nazista.**



Seus negócios, que continuaram até que os bens de sua empresa foram confiscados em 1942 sob a Lei de Comércio com o Inimigo, levaram mais de 60 anos depois a uma ação civil por danos movida na Alemanha contra a família Bush por dois ex-trabalhadores escravos em Auschwitz e a uma onda de controvérsia pré-eleitoral.

(Ben Aris e Duncan Campbell, How the Bush's Grandfather Helped Hitlers Rise to Power, [Guardian](#), 25 de setembro de 2004)

US americas asia australia africa middle east cities development

How Bush's grandfather helped Hitler's rise to power

Rumours of a link between the US first family and the Nazi war machine have circulated for decades. Now the Guardian can reveal how repercussions of events that culminated in action under the Trading with the Enemy Act are still being felt by today's president

Captura de tela, The Guardian

Evidências das ligações da família Bush com o nazismo estavam disponíveis bem antes de George Herbert Walker Bush (Senior) e George W. Bush entrarem na política.

A mídia norte-americana permaneceu totalmente muda. De acordo com John Buchanan ([New Hampshire Gazette](#), 10 de outubro de 2003):

Depois de 60 anos de desatenção e até negação por parte da mídia americana, documentos governamentais recém-descobertos no Arquivo Nacional e na Biblioteca do Congresso revelam que **Prescott Bush, avô do presidente George W. Bush, serviu como parceiro de negócios e operador bancário dos EUA para o arquiteto financeiro da máquina de guerra nazista de 1926 a 1942, quando o Congresso tomou medidas agressivas contra Bush e seus parceiros "enemigos nacionais"**.

Os documentos também mostram que Bush e seus colegas, de acordo com relatórios do Departamento do Tesouro dos EUA, **tentaram esconder sua aliança financeira com o industrial alemão Fritz Thyssen**, um barão do aço e do carvão que, a partir de meados da década de 1920, financiou pessoalmente a ascensão de Adolf Hitler ao poder pela subversão do princípio democrático e do direito alemão. Além disso, os registros desclassificados demonstram que Bush e seus associados, que incluíam E. Roland Harriman, irmão mais novo do ícone americano W. Averell Harriman, e George Herbert Walker, bisavô materno do presidente Bush, continuaram suas relações com o magnata industrial alemão por quase um ano depois que os EUA entraram na guerra.

Enquanto os bens da empresa de Prescott Bush, ou seja, **a Union Banking Corporation**, foram confiscados em 1942 sob a **Lei de Comércio com o Inimigo** (Veja abaixo), o avô de George W. Bush nunca foi processado por seus negócios com a Alemanha nazista.

[Vesting Order Number 248]

ALL OF THE CAPITAL STOCK OF UNION BANKING CORPORATION AND CERTAIN INDEBTEDNESS OWING BY IT

Under the authority of the Trading with the enemy Act, as amended, and Executive Order No. 9095, as amended,¹ and pursuant to law, the undersigned, after investigation, finding:

(a) That the property described as follows:

All of the capital stock of Union Banking Corporation, a New York corporation, New York, New York, which is a business enterprise within the United States, consisting of 4,000 shares of \$100 par value common capital stock, the names of the registered owners of which, and the number of shares owned by them respectively, are as follows:

<i>Names</i>	<i>Number of shares</i>
E. Roland Harriman.....	3,991
Cornelius Lievens.....	4
Harold D. Pennington.....	1
Ray Morris.....	1
Prescott S. Bush.....	1
H. J. Kouwenhoven.....	1
Johann G. Groeninger.....	1
Total	4,000

¹7 F.R. 5205.

Em 1952, Prescott Bush foi eleito para o Senado dos EUA, sem relatos na imprensa sobre seu passado nazista bem escondido.

Não há registro de qualquer cobertura da imprensa dos EUA sobre a conexão Bush-nazista durante quaisquer campanhas políticas conduzidas por George Herbert Walker Bush, Jeb Bush ou George W. Bush, com exceção de uma breve menção em uma história não relacionada no Sarasota Herald Tribune em novembro de 2000 e um relato breve, mas impreciso, no The Boston Globe em 2001." (John Buchanan, op. cit.)

Até Pearl Harbor (dezembro de 1941), Wall Street negociava com a Alemanha.

Na esteira de Pearl Harbor (1941-1945), a Standard Oil "**negociava com o inimigo**" vendendo petróleo para a Alemanha nazista por meio da intermediação dos chamados "países neutros", incluindo Venezuela e Argentina.

Sem o fornecimento de petróleo dos EUA à Alemanha nazista [instrumentada pela Standard Oil de Nova Jersey](#), o Terceiro Reich não teria sido capaz de invadir a União Soviética.

—Michel Chossudovsky, 21 de novembro de 2023

História: Hitler foi financiado pelo Federal Reserve e pelo Banco da Inglaterra

By **Yuri Rubtsov**, maio de 2016

Segunda Guerra Mundial: Há mais de 80 anos foi o início da maior chacina da história.

Se quisermos abordar o problema da "**responsabilidade pela guerra**", então precisamos primeiro responder às seguintes perguntas-chave:

- **Quem ajudou os nazistas a chegar ao poder?**
- **Quem os enviou a caminho da catástrofe mundial?**

Toda a história pré-guerra da Alemanha mostra que a provisão das políticas "necessárias" foi gerida pela turbulência financeira, na qual o mundo estava mergulhado após a Primeira Guerra Mundial.

As estruturas-chave que definiram a estratégia de desenvolvimento do Ocidente no pós-guerra foram **as instituições financeiras centrais da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos — o Banco da Inglaterra e o Sistema de Reserva Federal (FRS)** — e as organizações financeiras e industriais associadas estabelecidas como um meio de estabelecer um controle absoluto sobre o sistema financeiro da Alemanha e sua capacidade de controlar os processos políticos na Europa Central.

Para a implementação desta estratégia, foram previstas as seguintes fases:

1. De 1919 a 1924 — **para preparar o terreno para o investimento financeiro americano maciço na economia alemã;**

2. De 1924 a 1929 — **o estabelecimento do controle sobre o sistema financeiro da Alemanha e o apoio financeiro ao nazismo ("nacional-socialismo");**
3. De 1929 a 1933 — provocando e desencadeando uma profunda crise financeira e econômica e **garantindo que os nazistas chegassem ao poder;**
4. De 1933 a 1939 — **cooperação financeira com o governo nazista** e apoio à sua política externa expansionista, **visando preparar e desencadear uma nova Guerra Mundial.**

"Reparações de guerra" da Primeira Guerra Mundial

Na primeira fase, **as principais alavancas para garantir a penetração do capital americano na Europa começaram com as dívidas de guerra da Primeira Guerra Mundial** e o problema intimamente relacionado das **reparações alemãs**.

Após a entrada formal dos EUA na Primeira Guerra Mundial, eles deram aos aliados (principalmente Inglaterra e França) empréstimos no valor de US\$ 8,8 bilhões. A soma total das dívidas de guerra, incluindo empréstimos concedidos aos Estados Unidos em 1919-1921, foi de mais de US\$ 11 bilhões.

Para resolver esse problema, **os países credores tentaram impor condições extremamente difíceis para o pagamento de reparações de guerra às custas da Alemanha**. Isso foi causado pela fuga de capitais alemães para o exterior e pela recusa em pagar impostos, o que levou a um déficit no orçamento do Estado que só poderia ser coberto por meio da produção em massa de marcos alemães não garantidos.

O resultado foi o colapso da moeda alemã – a **"grande inflação" de 1923**, quando o dólar valia 4,2 trilhões de marcos. Os industriais alemães começaram a sabotar abertamente todas as atividades no pagamento de obrigações de reparação, o que acabou causando a famosa "crise do Ruhr" - ocupação franco-belga do Ruhr em janeiro de 1923.

As elites dominantes anglo-americanas, para tomar a iniciativa em suas próprias mãos, esperaram que a França se envolvesse em uma aventura de aventura e provasse sua incapacidade de resolver o problema. O Secretário de Estado dos EUA, Hughes, apontou:

"É preciso esperar que a Europa amadureça para aceitar a proposta americana."

O novo projeto foi desenvolvido nas profundezas do "JP Morgan & Co." sob a instrução do chefe do Banco da Inglaterra, **Montagu Norman**. No centro de suas ideias estava o representante do "Dresdner Bank" **Hjalmar Schacht**, que o formulou em março de 1922 por sugestão de **John Foster Dulles** (futuro secretário de Estado no gabinete do **presidente Eisenhower**) e consultor jurídico do **presidente W. Wilson** na conferência de paz de Paris.

Dulles deu esta nota ao administrador chefe "JP Morgan & Co.", que então recomendou **H. Schacht** em consulta com **Montagu Norman**, governador do Banco da Inglaterra.

Em dezembro de 1923, **H. Schacht tornou-se gerente do Reichsbank e foi fundamental para reunir as elites financeiras anglo-americana e alemã.**

No verão de 1924, o projeto conhecido como "**plano Dawes**" (em homenagem ao presidente do comitê de especialistas que o criou – banqueiro americano e diretor de um dos bancos do grupo Morgan), foi adotado na conferência de Londres. Ele pediu a redução pela metade das reparações e resolveu a questão sobre as fontes de sua cobertura. **No entanto, a principal tarefa era garantir condições favoráveis ao investimento norte-americano**, o que só foi possível com a estabilização do marco alemão.

Para isso, o plano deu à Alemanha um grande empréstimo de US\$ 200 milhões, metade dos quais foi contabilizada pelo JP Morgan.

Enquanto os bancos anglo-americanos ganharam controle não apenas sobre a transferência de pagamentos alemães, mas também para o orçamento, o sistema de circulação monetária e, em grande medida, o sistema de crédito do país.

A República de Weimar

Em agosto de 1924, o antigo marco alemão foi substituído por uma nova situação financeira estabilizada na Alemanha, e, como escreveu o pesquisador G.D Preparta, a República de Weimar estava preparada para:

"a ajuda econômica mais pitoresca da história, seguida pela colheita mais amarga da história mundial" – "**uma enxurrada imparável de sangue americano derramado nas veias financeiras da Alemanha**".

As consequências disso não demoraram a aparecer.

Isso se devia principalmente ao fato de que as reparações anuais deveriam cobrir o valor da dívida paga pelos aliados, formados pelo chamado "**círculo absurdo de Weimar**".

O ouro que a Alemanha pagou na forma de reparações de guerra, foi **vendido, penhorado e desapareceu nos EUA, onde foi devolvido à Alemanha na forma de um plano de "ajuda"**, que o deu à Inglaterra e à França, e estes, por sua vez, deveriam pagar a dívida de guerra dos Estados Unidos. Foi então coberto de juros, e novamente enviado para a Alemanha. No final, todos na Alemanha viviam endividados e **era claro que, se Wall Street retirasse seus empréstimos, o país sofreria falência completa.**

Em segundo lugar, embora o crédito formal tenha sido emitido para garantir o pagamento, na verdade era a restauração do potencial industrial-militar do país.

O fato é que os alemães foram pagos em ações de empresas pelos empréstimos, de modo que o capital americano começou a se integrar ativamente à economia alemã.

O montante total de investimentos estrangeiros na indústria alemã durante 1924-1929 ascendeu a quase 63 mil milhões de marcos de ouro (30 mil milhões foram contabilizados por empréstimos), e o pagamento de reparações - 10 mil milhões de marcos. 70% das receitas foram fornecidas por banqueiros dos Estados Unidos, e a maioria dos bancos foi do JP Morgan. **Como resultado, em 1929, a indústria alemã estava em segundo lugar no mundo, mas estava em grande parte nas mãos dos principais grupos financeiro-industriais dos Estados Unidos.**

Investimentos dos EUA na Alemanha nazista. Rockefeller financiou a campanha eleitoral de Adolf Hitler

A "**Interessen-Gemeinschaft Farbenindustrie**", principal fornecedora da máquina de guerra alemã, financiou 45% da campanha eleitoral de Hitler em 1930, e estava sob o controle do "**Standard oil**" de Rockefeller.

Morgan, através da "General Electric", controlava a indústria alemã de rádio e eletricidade através da AEG e da Siemens (até 1933, 30% das ações da AEG detinham a "General Electric") através da empresa de telecomunicações ITT — 40% da rede telefônica na Alemanha.

Além disso, **eles possuíam uma participação de 30% na empresa de fabricação de aeronaves "Focke-Wulf".**

A "General Motors", pertencente à família DuPont, estabeleceu o controle sobre a "Opel".

Henry Ford controlava 100% das ações da Volkswagen.

Em 1926, com a participação do **Banco Rockefeller "Dillon, Reed & Co."** o segundo maior monopólio industrial na Alemanha depois da "I.G Farben" surgiu - metalúrgica **"Vereinigte Stahlwerke" (Steel Trust) Thyssen, Flick, Wolff, Feglara etc.**

A cooperação americana com o complexo militar-industrial alemão foi tão intensa e difundida que, em 1933, os setores-chave da indústria alemã e dos grandes bancos, como Deutsche Bank, Dresdner Bank, Danat-Bank (Darmstädter und Nationalbank), etc., estavam sob o controle do capital financeiro americano.

A força política que deveria desempenhar um papel crucial nos planos anglo-americanos estava sendo preparada simultaneamente. **Estamos falando do financiamento do partido nazista e de Adolf Hitler pessoalmente.**

Como escreveu o **ex-chanceler alemão Brüning** em suas memórias, desde 1923, Hitler recebeu grandes somas do exterior. Não se sabe para onde foram, mas foram recebidos através de bancos suíços e suecos.

Sabe-se também que, em 1922, em Munique, ocorreu um encontro entre A. Hitler e o adido militar dos EUA na Alemanha – **o capitão Truman Smith** – que compilou um relatório detalhado para seus superiores em Washington (no escritório de inteligência militar), no qual ele falava muito bem de Hitler.

Foi através do círculo de conhecidos de Smith que Hitler foi apresentado pela primeira vez ao empresário germano-americano **Ernst Franz Sedgwick Hanfstaengl**, um graduado da Universidade de Harvard que desempenhou um papel importante na formação de A. Hitler como político, endossado por um apoio financeiro significativo, ao mesmo tempo em que lhe garantiu laços e comunicação com personalidades proeminentes do establishment britânico.

Hitler estava preparado na política, no entanto, enquanto a Alemanha sob a República de Weimar reinava, seu partido permanecia na periferia da vida

pública. A situação mudou drasticamente com o início da crise financeira de 1929.

Desde o outono de 1929, após o colapso da bolsa americana desencadeado pelo Federal Reserve, iniciou-se a terceira etapa da estratégia do establishment financeiro anglo-americano.

O Federal Reserve e o JP Morgan decidiram parar de emprestar à Alemanha, inspirados pela crise bancária e depressão econômica na Europa Central. Em setembro de 1931, a Inglaterra abandonou o padrão-ouro, destruindo deliberadamente o sistema internacional de pagamentos e cortando completamente o fluxo de "oxigênio financeiro" para a República de Weimar.

Mas um milagre financeiro ocorreu com o partido nazista: em setembro de 1930, como resultado de grandes doações de Thyssen, "I.G. Farben" e do industrial **Emil Kirdorf** (que era um firme apoiador de Adolf Hitler), o partido nazista obteve 6,4 milhões de votos, e ficou em segundo lugar no Reichstag, após o que generosos investimentos do exterior foram ativados.

O principal elo entre os principais industriais alemães e financistas estrangeiros tornou-se **H. Schacht**.

Acordo secreto de 1932: Wall Street financia o Partido Nazista de Hitler

Em 4 de janeiro de 1932, foi realizada uma reunião entre o financista britânico **Montagu Norman** (governador do Banco da Inglaterra), **Adolf Hitler** e **Franz Von Papen** (que se tornou chanceler alguns meses depois, em maio de 1932). Nessa reunião, chegou-se a um acordo sobre o financiamento do **Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei** (NSDAP ou Partido Nazista).

Essa reunião também contou com a presença de formuladores de políticas dos EUA e **dos irmãos Dulles**, algo que seus biógrafos não gostam de mencionar.

Um ano depois, em 14 de janeiro de 1933, outra reunião foi realizada entre **Adolph Hitler**, o **barão alemão Kurt von Schroeder**, o **chanceler Franz von Papen** e o conselheiro econômico de Hitler, **Wilhelm Keppler**, onde o programa de Hitler foi totalmente aprovado.

Foi aqui que eles finalmente resolveram a questão da transferência de poder para os nazistas, e **em 30 de janeiro de 1933 Hitler tornou-se chanceler. Iniciou-se, assim, a implementação da quarta fase da estratégia.**

A atitude das elites dominantes anglo-americanas em relação ao novo governo nazista foi muito simpática.

Quando Hitler se recusou a pagar reparações, o que, naturalmente, pôs em causa o pagamento de dívidas de guerra, nem a Grã-Bretanha nem a França lhe mostraram as reivindicações dos pagamentos.

Além disso, após sua visita aos Estados Unidos em maio de 1933, **H. Schacht** tornou-se novamente chefe do Reichsbank, e após sua reunião com o presidente dos EUA e os grandes banqueiros em Wall Street, os **Estados Unidos alocaram à Alemanha novos empréstimos no total de US\$ 1 bilhão.**

Em junho, durante uma viagem a Londres e uma reunião com Montagu Norman, Schacht também buscou um empréstimo britânico de US\$ 2 bilhões e uma redução e cessação de pagamentos de empréstimos antigos.

Assim, os nazistas conseguiram o que não conseguiram com o governo anterior.

No verão de 1934, **a Grã-Bretanha assinou o acordo de transferência anglo-alemão, que se tornou um dos fundamentos da política britânica em relação ao Terceiro Reich**, e no final da década de 1930, a Alemanha tornou-se o principal parceiro comercial da Inglaterra.

O Schroeder Bank tornou-se o principal agente da Alemanha no Reino Unido e, em 1936, seu escritório em Nova York se uniu aos Rockefeller para criar o banco de investimento "Schroeder, Rockefeller & Co.", que a Times Magazine chamou de "eixo propagandista econômico de Berlim-Roma".

Como o próprio Hitler admitiu, ele concebeu seu plano de quatro anos com base em empréstimos financeiros estrangeiros, então isso nunca o inspirou com o menor alarme.

Em agosto de 1934, a americana Standard Oil [propriedade dos Rockefellers] na Alemanha adquiriu 730.000 acres de terra e construiu grandes refinarias de petróleo que abasteciam os nazistas com petróleo. Ao mesmo tempo, **a Alemanha recebeu secretamente os mais modernos equipamentos para**

fábricas de aviões dos Estados Unidos, que iniciariam a produção de aviões alemães.

A Alemanha recebeu um grande número de patentes militares das empresas americanas Pratt e Whitney, "Douglas", "Curtis Wright", e a tecnologia americana estava construindo o "Junkers-87". Em 1941, quando a Segunda Guerra Mundial estava em curso, os investimentos americanos na economia da Alemanha somavam US\$ 475 milhões. "Standard oil" investiu – 120 milhões, General Motors – US\$ 35 milhões, ITT – US\$ 30 milhões e Ford – US\$ 17,5 milhões.

A estreita cooperação financeira e econômica dos círculos empresariais anglo-americanos e nazistas foi o pano de fundo contra o qual, na década de 1930, uma política de apaziguamento levou à Segunda Guerra Mundial.

Hoje, as elites financeiras mundiais implementaram a **Grande Depressão 2.0 [2008]**, com uma transição subsequente para uma "**Nova Ordem Mundial**".

***Yuri Rubtsov** é doutor em ciências históricas, acadêmico da Academia Russa de Ciências Militares e membro da Associação Internacional de Historiadores da Segunda Guerra Mundial*

Traduzido do russo por **Ollie Richardson** para Fort Russ.

[Este artigo foi publicado pela primeira vez na Global Research em maio de 2016.]